



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **ANGELUS** Praça São Pedro

III Domingo de Quaresma, 4 de março de de

2018 [\[Multimídia\]](#)

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho de hoje apresenta, na versão de João, o episódio em que Jesus expulsa os vendilhões do templo de Jerusalém (cf. *Jo* 2, 13-25). Ele fez este gesto com a ajuda de um chicote de cordas, virou as mesas e disse: «Não façais da casa do meu Pai uma casa de negociantes!» (v. 16). Esta ação decidida, realizada na proximidade da Páscoa, suscitou grande impressão na multidão, e a hostilidade das autoridades religiosas e de quantos se sentiram ameaçados nos seus interesses económicos. Mas como a devemos interpretar? Sem dúvida, não era uma ação violenta, a ponto que não provocou a intervenção dos defensores da ordem pública, da polícia. Não! Mas foi entendida como *uma ação típica dos profetas*, que muitas vezes, em nome de Deus, denunciavam abusos e excessos. A questão que se apresentou era a da autoridade. Com efeito, os judeus perguntaram a Jesus: «Que sinal nos apresentas Tu, para procederes deste modo?» (v. 18), ou seja, que autoridade tens para fazer estas coisas? Como se exigissem a demonstração de que Ele agia verdadeiramente em nome de Deus.

Para interpretar o gesto de Jesus, de purificar a casa de Deus, os seus discípulos serviram-se de um texto bíblico tirado do Salmo 69: «O zelo pela tua casa consumir-me-á» (*Jo* 2, 17); assim reza o Salmo: «O zelo pela tua casa consumir-me-á». Este Salmo é uma invocação de ajuda numa situação de perigo extremo, por causa do ódio dos inimigos: a situação que Jesus viverá na sua paixão. O zelo pelo Pai e pela sua casa levá-lo-á até à Cruz: o seu é o zelo de amor que leva ao sacrifício de si mesmo, não aquele falso, que tem a presunção de servir a Deus mediante a violência. Come efeito, o “sinal” que Jesus dará, como prova da sua autoridade, será precisamente a sua morte e ressurreição: «Destruí este templo — diz — e Eu voltarei a erguê-lo em três dias» (v. 19). E o evangelista comenta: «Ele falava do templo do seu corpo» (v. 21). Com a Páscoa de Jesus tem início o *novo culto*, no templo renovado, o culto do amor, e o *novo templo* é Ele mesmo.

A atitude de Jesus, narrada na hodierna página evangélica, exorta-nos a levar a nossa vida não à

procura das nossas vantagens e interesses, mas *pela glória de Deus, que é o amor*. Somos chamados a ter sempre presentes aquelas palavras incisivas de Jesus: «Não façais da casa do meu Pai uma casa de negociantes!» (v. 16). É muito desagradável, quando a Igreja escorrega nesta atitude de transformar a casa de Deus num mercado. Estas palavras ajudam-nos a afastar o perigo de fazer também da nossa alma, que é a morada de Deus, um lugar de mercado, vivendo continuamente em busca da nossa vantagem, e não no amor generoso e solidário. Este ensinamento de Jesus é sempre atual, não apenas para as comunidades eclesiais, mas também para os indivíduos, para as comunidades civis e para a sociedade inteira. Com efeito, é comum a tentação de se aproveitar de atividades boas, às vezes necessárias, para cultivar interesses particulares, ou até ilícitos. É um perigo grave, especialmente quando instrumentaliza o próprio Deus e o culto que Lhe é devido, ou então o serviço ao homem, sua imagem. Por isso, naquela circunstância Jesus agiu de “maneira forte”, para nos despertar deste perigo mortal.

A Virgem Maria nos ampare no compromisso de fazer da Quaresma uma boa ocasião para reconhecer Deus como único Senhor da nossa vida, tirando do nosso coração e das nossas obras todas as formas de idolatria.

Depois do Angelus

Caros irmãos e irmãs!

Saúdo todos vós, provenientes de Roma, da Itália e de vários países, em particular os peregrinos das dioceses de Granada, Málaga e Córdoba, na Espanha.

Saúdo os numerosos grupos paroquiais, entre os quais os fiéis de Spinaceto, Milão e Nápoles, assim como os jovens de Azzano Mella e os crismandos da diocese de Vicenza, que encorajo — encorajo! — a testemunhar com alegria o Evangelho, especialmente entre os seus coetâneos.

E desejo um bom domingo a todos! Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!